

## DESCRIÇÃO ANATÔMICA DA RAMIFICAÇÃO VENOSA DA LATERAL DA FACE DA ONÇA-PARDA (*Puma concolor*)

LIRA, M. F. P. de<sup>1</sup>; MACIEL, F. L. N.<sup>1</sup>; FEITOSA, B. T.<sup>1</sup>; JESUS, Y. R. S. de<sup>1</sup>; PIMENTEL, D. S.<sup>2</sup>; SANTOS, T. R. dos<sup>3</sup>; FELIX, A. P. M.<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Discente de Medicina Veterinária; Universidade Federal de Alagoas; maria.lira@ceca.ufal.br

<sup>2</sup> Docente de Medicina Veterinária; Universidade Federal de Alagoas;

<sup>3</sup> Médico Veterinário; Técnico de Laboratório de Anatomia Animal; Universidade Federal de Alagoas;

<sup>4</sup> Médica Veterinária; Grupequi; Universidade Federal de Alagoas.

A onça-parda (*Puma concolor*), também conhecida como suçuarana, é a segunda maior espécie dentre os felídeos no Brasil. Amplamente distribuída pelo continente americano, em diversos tipos de habitats e está presente em todos os biomas brasileiros. Apesar da extensa distribuição, a espécie encontra-se classificada como Quase Ameaçada (NT) segundo o ICMBio, o que reforça a importância de estudos voltados à sua biologia e conservação. Nesse contexto, o conhecimento detalhado da morfologia desta espécie torna-se relevante, especialmente pela escassez de estudos que descrevam sua anatomia. Este trabalho teve como objetivo descrever a drenagem venosa da lateral da face da onça-parda. O estudo utilizou o cadáver de uma fêmea jovem da espécie *Puma concolor*, doado ao Laboratório de Anatomia Animal, da Universidade Federal de Alagoas, no qual o cadáver foi fixado em solução aquosa de formaldeído a 10% e canulado pela artéria carótida comum. Em seguida, procedeu-se à dissecação das regiões laterais esquerda e direita da face para a descrição da drenagem venosa, conforme a Nomina Anatomica Veterinária. Foram identificadas as seguintes veias: veia nasal dorsal, veia nasal lateral, veia angular do olho, veia palpebral inferior, veia facial, veia labial superior, veia labial inferior, veia lingual, veia linguofacial, veia auricular caudal, veia maxilar e veia jugular externa. Observou-se que a veia maxilar apresentou trajeto caudoventral ao longo da face lateral da glândula salivar mandibular, padrão semelhante ao descrito em felinos domésticos (*Felis catus*) e distinto do observado em cães (*Canis lupus familiaris*), nos quais a veia se posiciona caudalmente à glândula. Ademais, em gatos domésticos e outros pequenos felídeos, a veia jugular externa formada pela união da veia maxilar com a veia linguofacial é descrita na região cervical. No espécime de *Puma concolor* analisado, notou-se que a veia jugular externa apresentava pequena porção ainda sobreposta à glândula salivar mandibular, evidenciando uma variação topográfica em relação ao descrito para outros felídeos. Conclui-se que o estudo permitiu identificar particularidades anatômicas nesta espécie, quando comparada à descrita em outros carnívoros, ressaltando a importância de estudos descritivos em felídeos.

Palavras-chave: Anatomia; Dissecação; Felídeo; Veia.